



VIOLÊNCIA

“Caveirão” rola ladeira e ônibus são incendiados

No Rio, operação tenta desbaratar “Caixinha do CV” e blindado é contido por óleo na pista. Em Porto Velho, 18 coletivos atacados

» IAGO MAC CORD*

Dois episódios de violência chamaram a atenção, ontem, para a situação da segurança pública no momento em que governo e unidades da Federação tentam um acordo em torno de uma proposta de emenda constitucional para o combate ao crime organizado. Em Porto Velho (RO), 18 ônibus foram queimados, de um total de 21 que foram incendiados desde segunda-feira em uma onda de violência que, segundo as autoridades de segurança, são em reação à operações realizadas contra crimes no residencial Orgulho do Madeira — área na Zona Leste da capital dominada pelo Comando Vermelho. No Rio de Janeiro, as polícias Militar e Civil, além do Ministério Público do estado (MP-RJ), realizaram uma operação no Complexo do Alemão, na Zona Norte carioca, contra a “Caixinha do CV” — o núcleo financeiro da facção. O saldo foi de três mortos e 12 presos.

Na capital de Rondônia, a crise começou após o cabo da Polícia Militar Fábio Martins ser assassinado com seis tiros na cabeça no residencial Orgulho do Madeira, onde morava. A PM afirma que a execução teria sido consequência das operações contra o Comando Vermelho no local, habitado por mais de 15 mil pessoas. Nessa incursão, houve prisões e uma pessoa — cujo nome não foi divulgado — foi morta em confronto.

Desde o dia 13, Porto Velho está sem transporte coletivo após ônibus serem incendiados. Na terça-feira, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, autorizou o envio da Força Nacional de Segurança Pública a Porto Velho — 60 agentes foram enviados e outros devem chegar nos próximos dias. Mas o anúncio do reforço da FN não intimidou os criminosos, que voltaram a atacar e incendiar coletivos.

Dos 18 ônibus foram queimados pelos criminosos na madrugada de ontem, 13 são da prefeitura — um prejuízo calculado em aproximadamente R\$ 5 milhões. O prefeito da capital, Léo Moraes, solicitou que o Exército reforce a segurança para o

Fotos: Reprodução de vídeo



Blindado da PMRJ tenta manobrar no alto da ladeira, mas rodas começam a patinar por causa do óleo despejado no asfalto pelos traficantes. Carro perde aderência e desce sem controle



Mais abaixo, blindado se choca contra carros estacionados dos moradores. E só é contido ao espremer os veículos uns contra os outros e formar uma barreira de contenção



transporte público voltar a circular normalmente.

No Rio de Janeiro, a Operação Torniquete tentou cumprir 14 mandados de prisão de suspeitos que estariam envolvidos com a “Caixinha do CV”, núcleo financeiro da facção. Três suspeitos morreram em confronto com as polícias, 12 pessoas foram

presas e quatro saíram feridas — incluindo um policial do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), que não corre risco de morte. Ao todo, foram cumpridos oito mandados de prisão e quatro pessoas foram presas em flagrante.

Uma cena, porém, chamou a atenção para o nível de preparo

dos integrantes da facção criminosa contra as incursões policiais: ao tentar manobrar no alto de uma das ladeiras do Complexo do Alemão, o blindado do Bope começou a deslizar porque os traficantes jogaram óleo no asfalto. É possível ver que as forças de segurança ainda tentaram dar aderência ao piso com serragem

e outros detritos, mas isso não foi suficiente para que o “caveirão” rolasse rua abaixo. O veículo parou depois que chocou-se com carros que estavam estacionados na rua, que, empilhados, impediram que descesse ainda mais e causasse maiores estragos (veja acima a sequência de imagens).

Na operação, oito fuzis, uma

submetralhadora, uma pistola, sete granadas, 12 carregadores e muita munição de vários calibres foram apreendidas. Os policiais descobriram, também, uma estufa para cultivo de maconha. O MP-RJ estima que a “Caixinha do CV” tenha movimentado mais de R\$ 21,5 milhões, em mais de 4.888 operações financeiras.

CHUVAS

Defesa Civil de Espinosa



No Norte de Minas, Espinosa é uma das cidades a sofrer com a tempestade

Emergência afeta 63 cidades em Minas

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O número de cidades mineiras em situação de anormalidade em decorrência das fortes chuvas que atingem o estado chegou a 63. É o que afirma o boletim da Defesa Civil do estado, divulgado ontem. Há uma semana, o total de municípios em situação de emergência era de 44.

As últimas 20 cidades que entraram na lista são: Água Boa, Recreio, Acaiaca, Areado, Campo Florido, Mirabela, Claro dos Poções, Pavão, Itabirinha, Guiriceima, Argirita, Virgolândia, Mantena, Ferros, São João do Mantinha, Barão de Monte Alto, Presidente Olegário, Cuparaque, Açucena e Espinosa.

A 26ª morte provocada pelas fortes chuvas foi registrada em

Serro, município na Região Central do estado. Uma equipe da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (Compdec) informou que localizou o corpo de uma idosa presa a uma cerca, às margens de um córrego. O cadáver apresentava sinais de afogamento, pois as investigações apontam que ela tentou atravessar o córrego e foi arrastada pelas águas.

Até o momento, a cidade mineira com maior número de mortes é Ipatinga, no Vale do Aço, com 10. Além desses óbitos, três pessoas morreram em Ipanema, no Vale do Rio Doce, e duas em Raul Soares, na Zona da Mata. Uberlândia, Maripá de Minas, Coronel Pacheco, Capinópolis, Alterosa, Carangola, Nepomuceno, Santana do Paraíso, Tombos e Glauclândia

tiveram uma vítima cada.

Em relação aos desalojados — pessoas que precisaram desocupar suas casas e se deslocaram para as de parentes ou amigos —, o número subiu de 3.210 para 3.270 em todo o estado. A quantidade de desabrigados — aqueles que precisaram deixar suas casas e procurarem abrigo público — cresceu de 343 para 354.

Em outros estados, as precipitações podem causar emergências. De acordo com um boletim do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ao menos 15 unidades da Federação estão em alerta laranja para perigo de chuvas intensas — com até 100 milímetros por dia e expectativa de ventos com intensidade de até 100 km/h.

As unidades da Federação em

alerta para possíveis emergências são Rondônia, Pará, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e o Distrito Federal.

Em Sergipe, estado do Nordeste mais castigado pelas chuvas, as tempestades do fim de semana atingiram um acumulado que foi superado para todo o mês de janeiro. Segundo a Defesa Civil do estado, eram esperados 70mm para os 30 dias e, em menos de quatro dias, algumas cidades registraram 120mm. Até o momento, três pessoas morreram e a água fez afundar o trecho da rodovia SE-438.

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi